



Tribuna Livre

29
JULHO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

UM GRANDE AMIGO DA INFELICIDADE

Um pequeno descuido pode ser causa de grandes desastres ou dissabores e é por isso que não será difícil supor que todos os cemitérios do mundo estejam cheios de vítimas do desmazelo, da imprudência ou da falta de aptidão.

O indivíduo que não tenha competência para desempenhar o cargo que ocupa, e não obstante a ele foi alcançado pela, por vezes tão trágica — demolidora e dissolvente — acção da celeberrima cunha, é um dos amigos da infelicidade própria e alheia.

Imaginemos o que poderá fazer qualquer diplomado

sem gosto ou vocação, que só conseguiu atravessar o labirinto dos estudos e dos exames à custa do inveterado e clássico *pedido*.

E será fácil pensar também no que poderá fazer o motorista incompetente que obteve a carta de condução graças à desagregadora panaceia do empenho.

E não faltariam exemplos para justificar a necessidade de se combater o uso e sobretudo o abuso do *pedido*, pois se se compreende que se devem amparar os nossos semelhantes necessitados, não se justifica que se ajudem os que pretendem ocupar luga-

gares de responsabilidade para os quais não têm competência.

De resto, o pedido a fazer de qualquer candidato a intruso é, no fundo, quase sempre, não só um possível perigo social, mas também uma injustiça quase certa.

É um perigo porque, tratar de doentes, guiar carros ou comboios, aviões ou barcos, são funções de utilidade pública que não podem estar à mercê dos jogos malabares da influência de padrinhos ou de cartas de recomendação de amigos.

É preciso que o médico seja realmente um técnico e uma alma boa ao serviço do bem comum e que o condutor do eléctrico ou do automóvel saiba o que anda a fazer, pois é evidente que da sua indúria podem resultar graves perigos para a vida dos outros.

E é uma injustiça porque põe o cábula e o cretino no lugar que, de direito, só deve pertencer ao estudioso, ao profissional que ascendeu graças ao trabalho criador da sua inteligência ou força de vontade.

Eis porque a famigerada *cunha* é um grande amigo da infelicidade.

As principais Empresas

Industriais e Comerciais de Barcelos vão ajudar as Vítimas de Angola

Por iniciativa de alguns dirigentes de Organismos Corporativos do Concelho de Barcelos a que prontamente aderiram algumas Empresas Industriais e Comerciais, foi criada naquele Concelho uma Caixa de auxílio às Vítimas de Angola

e às famílias dos soldados expedicionários mais necessitados.

Esta resolução foi tomada no decorrer de uma reunião que se realizou ontem na sede do Grémio do Comércio de Barcelos, na qual participaram os gerentes de várias firmas, dirigentes corporativos e o Sr. Dr. Nuno de Betencourt, Sub-Delegado do I. N. T. P.

Nos termos do que foi acordado e agora vai ser levado ao conhecimento de todas as empresas que não tomaram parte na reunião, constituem receitas da Caixa que foi criada: — a remuneração correspondente a uma hora de trabalho extraordinário que semanalmente será dada por cada operário ou empregado, a contribuição das entidades patronais que nunca será inferior ao contributo dos operários, e outros donativos.

Para gerir a Caixa em causa foi constituída uma Comissão que é formada pelos Presidentes do Grémio do Comércio de Barcelos e da Secção Concelhosa do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, e pelo Chefe de Serviços do Grémio do Comércio que exercerá funções de secretário.

Da verba arrecadada semanalmente e depositada

(Continua na 4.ª página)

II Festival — Exposição

do Vinho Português

Filatelistas

Os Correios e Telegrafos executou um carimbo alusivo ao II Festival — Exposição do Vinho Português, que está a decorrer no Bombaral e que será utilizado no dia do encerramento, 30 do corrente.

Os pedidos podem ser dirigidos à Comissão Executiva do Festival — Exposição do Vinho Português — Bombaral.

S. PEDRO FINS

Peregrinação de Penitência



No próximo dia 6 de Agosto (Domingo) a peregrinação sai da Igreja de Caires «às 8,30 horas» em direcção à Capela de S. Pedro Fins, lá no Alto do Monte. Todas as freguesias do Concelho se devem associar com as suas opas, associações de piedade, bandeiras e demais insígnias, clero, autoridades e fiéis, em espírito de fé e penitência, não só como se fazia antigamente, mas nesta Hora Crítica que atravessamos, implorar do Céu, por intercessão de S. Pedro «Chefe da Igreja Católica, a paz para a Nossa Querida Angola, integridade da Pátria, pelo Concílio Ecueménico e por toda a Gerarquia da Igreja, em Portugal e

no Mundo. Desde já, e por este meio fazemos o convite a todos. Este ano, á seguinte Comissão que promove os festejos e comemorações a S. Pedro Fins:

Presidente: — P. e Calisto Vieira — pároco de Caires e Besteiros. **Juiz** — Egídio Vieira Gonçalves, e toda a família Batista «de Besteiros». **Secretário** — José Maria Alves — do Freixeiro. **Tesoureiro** — António Sebastião Vieira Esteves «do lugar da Pênas.

Mordomos: — Carlos Augusto da Silva; Joaquim António Fernandes; Aristides Sebastião Ferreira; Joaquim Emídio Fernandes; Leopoldo António Brandão; Domingos Manuel Fernandes; António Fernandes; Francisco Fernandes e Francisco de Sousa. Todos por S. Pedro Fins.

LUTA LIVRE e Santa Filomena

Pescadores de águas turvas têm espalhado entre nós um artigo que saiu na revista «Mariam», de Junho de 1961. O panfleto intitula-se «Luta Livre e o caso de Santa Filomena».

Sosseguem os leitores e todos os devotos de Santa Filomena que não vamos desafiar ninguém para a luta livre. Não somos versado neste desporto; a nossa luta é, pelo contrário, coarctada pelos supremos postulados da Verdade.

O autor do artigo assim como os autores doutros artigos (para que tanta celeuma para tocar moínhos de vento?) sobre Santa Filomena deviam começar por onde acabam, se é que algum dia estão dispostos a acabar de espalhar a confusão; — «O culto público

de Santa Filomena foi ou não proibido?»

A Verdade obriga-nos a dar resposta negativa: Não foi proibido o culto público de Santa Filomena. Nem a Santa Sé se pronunciou sobre a existência ou não de Santa Filomena. O que a Santa Sé disse e mandou foi isto e só isto: «A festa de Santa Filomena V.M. (11 de Agosto) seja retirada de qualquer Calendário».

O autor do artigo em referência, na resposta à 6.ª pergunta (que devia ser a 1.ª), concluiu ao contrário, mas sempre foi dizendo que era opinião pessoal.

Que nos desculpe, mas não podemos concordar com nenhuma das suas ilações.

O Cãnone 1277 está bem traduzido e citado a propósito

(Continua na 3.ª página)

Santa Casa da Misericórdia

Na próxima quarta feira, dia 2, no edifício da Câmara Municipal deste Concelho, realiza-se uma reunião da Mesa, autoridades e demais pessoas gradadas, a fim de trocarmos impressões sobre a organização de um cortejo de oferendas e sobre o problema hospitalar do Concelho.

* * *

Estão a decorrer as obras na parte superior do edifício da Santa Casa da Misericórdia de Amares.

TRIBUNA FEMININA

Por que é que os homens são assim? Convém saber

Não queria acreditar que tudo acabara. Tinha a certeza que ele a não podia esquecer tão facilmente, ele que jurara tantas vezes amá-la doidamente, ele que afirmara sempre não poder viver sem ela, ele que chorava, a seus pés, suplicando um pouco do amor que ela não lhe dava.

Teve pena dele. Quis ajudá-lo (se ele até afirmava não poder trabalhar se não soubesse que ela o amava um pouco!) e consentiu nas cartas, nos telefonemas, nos passeios, nos presentes. Via-o alegre e feliz sentia-se satisfeita apesar de o não amar.

Mas habituou-se à sua companhia, às suas juras, às suas súplicas. Tinha uma hora certa de lhe telefonar e ela já esperava, impaciente, o toque da campainha, incapaz de começar a trabalhar enquanto não ouvisse a sua voz quente: «Dormiste bem amorzinho?»

Ele adorava-a, como um cão perdido que encontrou um dono que o trata bem. E quando tinha de se ausentar deixava-lhe a chave do seu «apartamento», para que ela pudesse ir buscar as cartas — escrevia tantas! — qualquer hora. Por fim ofereceu-lhe um molho de chaves iguais às que possuía — casa, fábrica, cofre, apartamento, automóvel, tudo depunha nas frágeis mãos da mulher amada, que se envergonhava, intimamente, de não corresponder a esse amor que ela julgava ilimitado.

Um dia não telefonou. Ela não se admirou — se ele tinha tanto que fazer! Mas no dia

seguinte também não, nem no outro, nem depois.

As semanas passaram. Encontrou-o então, por acaso e, naturalmente parou a perguntar-lhe a razão do seu silêncio. Disse-lhe que estivera doente, mas não a quisera preocupar: E, agora, o trabalho acumulara-se. Porém, logo que pudesse, havia de lhe telefonar de novo, sairiam os dois para um grande passeio...

Logo que pudesse... mas nunca mais pôde. E ela não sabia porquê. Mas não lhe queria pedir explicações — ela, que nunca nada lhe dera. Guardava consigo a tristeza e a saudade, e esperava.

Ontem foi sair. Irresistivelmente atraída pelo edifício para onde se encaminhava tantas vezes, passou pelos Correios. Tinha consigo, como sempre, o molho de chaves que lhe não pertencia. Talvez — quem sabe? — ele lhe tivesse escrito... Entrou e dirigiu-se à portinhola atrás da qual esperava uma explicação. Mas estacou a tempo: a portinhola em questão estava a ser aberta por uma garota de ar petulante, que dela retirava uma carta exactamente igual a tantas que recebera.

Afastou-se. Agora, já sabia, embora não pudesse acreditar. Porque é que ele não lhe dissera nada? Por que se afastara sem motivo, sem uma palavra? Porque não tivera, sequer, a coragem de lhe dizer a verdade? Porquê? Porquê... Por que é que os homens são assim?

Os doces de cozinha são necessários às crianças, às pessoas idosas e aos fracos. O açúcar e o leite que contém são dois fortificantes. Convém, então, preparar, frequentemente arroz de leite, sêmola ou flocos de aveia, que podem ser perfumados, o que os torna ainda mais apetitosos.

* * *

Ao preparar o café, não deve deixar-se ferver, e quando se torna a aquecer (o que não é recomendável) ao menos que seja em banho-maria.

* * *

Para eliminar o cheiro do alho na boca, mastigar um grão de café, ou salsa crua.

* * *

As nódoas de chocolate ou de cacau desaparecem por completo mergulhando o tecido em água de sabão bem quente na qual se deitou uma colher de sal grosso.

* * *

A fim de evitar que as vitaminas sejam destruídas, ao serem cozidos os alimentos, evite mexê-los com um garfo ou uma colher e deixe a vasilha bem tapada, com pouca água.

* * *

Se quiser tirar das mãos o cheiro do peixe, use mostarda em pó. Esfregue bem as mãos, sem as molhar.

* * *

O calçado perfeito deve ter a largura suficiente para que se ajuste ao pé, permitindo simultaneamente, que os dedos se encontrem à vontade.

* * *

Cremes, geleias e doces de ovos não aderem à forma se, antes de serem utilizadas as mesmas não forem escaldadas com água fervente.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»

Culinária

Bolo Silvana

Açúcar refinado, 300 grs.; Farinha de trigo, 100 grs.; Farinha de batata, 100 grs.; Ovos, 8; Fermento em pó, três colheres de chá; Marrasquinho ou licor de baunilha, dois cálices; Recheio de castanhas, q.b.

Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem; juntam-se-lhes depois as farinhas peneiradas com o fermento e, no fim, as claras em castelo firme. Deita-se numa forma untada e vai a cozer em forno de calor moderado, por espaço de uma meia hora. Depois de cozido, desforma-se e deixa-se arrefecer. Corta-se, então, ao meio, no sentido horizontal, põe-se a parte de baixo do bolo no prato em que se vai servir, borrifam-se com o licor, e espalha-se por cima uma boa porção de creme de castanhas*. Deita-se em cima a parte do bolo que se deixou de lado, borrifam-se também com o licor, e cobre-se todo o bolo com o resto do creme de castanha que houver. Pode guarnecer-se com um pouco do mesmo creme que se guarda e ao qual se dá cor com uma pequena porção de pó corante que se deve desfazer num pouco de leite, batendo depois muito bem com uma colher de pau para a cor ficar igual. Mete-se este creme colorido na seringa e fazem-se uma gri-

naldas e umas flores à roda do bolo.

(Forma com dezóito centímetros de diâmetro e dez de altura).

Crema de Castanhas

Polme de castanhas cozidas, 500 grs.; Leite, dois decilitros; Açúcar refinado e peneirado, 150 grs.; Manteiga fresca, 100 grs.; «Chantilly», três decilitros; Baunilha em pó, uma pitada.

Cozem-se as castanhas, passam-se duas vezes pela máquina da carne e, em seguida, mistura-se-lhes o açúcar, a baunilha em pó e o leite, amassando tudo, muito bem, com a mão, para obter um polme fino, que se põe a arrefecer. À parte, bate-se a manteiga até ficar um creme, junta-se ao polme de castanha e bate-se então com uma colher de pau para ligar bem. (Não se deve bater com a mão porque o calor faz derreter a manteiga). Entretanto, faz-se o «Crema Chantilly», enquanto a castanha arrefece. Depois de completamente fria, junta-se com o «Chantilly», e mexe-se então muito levemente, só para ligar,

Bolinhos Argelinos

Farinha de trigo, 250 grs.; Açúcar refinado, 100 grs.; Manteiga de meio sal, 50 grs.; Azeite muito bom, uma colher de doce; Fermento em pó, uma colher de chá; Canela em pó, uma colher de chá; Raspa de casca de, meio limão; Sal fino, uma pitada; Ovos completos, dois.

Bate-se a manteiga e o azeite com o açúcar até ficar um creme; deitam-se depois os ovos, um por um, batendo sempre para engrossar. Juntam-se todos os temperos e, no fim, leva a farinha peneirada com o fermento. Na altura em que se começa a juntar a farinha começa-se também a amassar com a mão e assim se faz até o fim. Quando a massa estiver bem ligada, põe-se em cima da pedra da mesa esfarinhada. Estende-se com o rolo e corta-se toda em quadrados 4x4, que se vão pondo em tabuleiros polvilhados com farinha.

Metem-se os tabuleiros no forno e vão a cozer. Forno quente.

Morreu Sinplesmente...

Quero morrer pequeno e sem barulho,
Sem louvores, sem lágrimas, sem trenos;
Sem dar trabalho aos outros, sem orgulho;
Sem que digam sequer: — «Mais um de menos!»

Sem grandezas, meu corpo vá de embrulho
Para a cova invisível dos pequenos...
E, náufrago, a morrer de um só mergulho,
Fiquem depressa os lagos bem serenos!...

Se alguém chorar, por ter saudades minhas,
Sejam sòmente as meigas Criancinhas,
E ninguém mais me guarde na lembrança!...

Digam sòmente: — «Ele morreu feliz,
Pois a Maria imensamente quis,
E no amor de Maria, enfim, descança!...»

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na
INCREMENTUM - Rua Santa
Marta, 58-3.º onde também
se recebem assinaturas e
publicidade

Visado pela Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária Caires CARTA DE LAGO

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Do Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte; Porto, informando que os encargos com o internamento de doentes indigentes com domicílio de socorro neste concelho, deverão passar a ser pagos aquela Direcção, a partir do mês de Junho findo, informando, ainda, que as diárias de internamento passaram a ser de 29\$00 e 27\$00 para clínica e Asílio, respectivamente.

Do Hospital de São João, Porto remetendo a factura da importância de 2.558\$00 respeitante ao internamento e tratamento de doentes no 4.º trimestre do corrente ano.

Da Regente Escolar do Posto do Anjo da Guarda, pedindo fornecimento de impressos.

De Alves Oliveira Michado, L.da, Vila de Famalicão, remetendo a factura da importância de 4.500\$00.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando que para realização por administração direcção dos trabalhos da obra de construção da E.M. 535-5 da E.N. 308 (Feira Nova) à E.M. 535, Paredes Secas, convém, neste caso, de acordo com o recentemente recomendado pela Direcção Geral de Administração Política e Civil que os trabalhos sejam executados no regime de empreitada com adjudicação através do concurso público.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento dos doentes pobres Maria Alice da Silva Castro, de Figueiredo, Albertina Rosa Soares, de Barreiros, Palmira de Jesus Fernandes, de Cadelas.

Do Director Geral do Ensino Primário, Lisboa, informando que aquela Direcção Geral encarou a possibilidade de fundir num só núcleo, com designação de Amares, os núcleos de Eirado e de Feira Nova, das freguesias de Amares e Ferreiros, respectivamente, abrangendo todas as localidades que as constituem, e perguntando se as duas freguesias fazem parte da sede do concelho.

Do Chefe de Conservação de Estradas deste Concelho, informando que, segundo instruções superiores, se os croquis solicitados não derem entrada naquela Secção no prazo de 10 dias será o mesmo enviado à Direcção para arquivar.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que o auto de medição dos trabalhos n.º 2. da obra de construção do C.M. da E.N. 205 (Neves) ao Rio Homem, freguesia de Rendufe, da importância de 34.838\$00, foi remetido em 8/6/61, para a Direcção Geral daqueles Serviços para processamento, dependendo agora dos Serviços Centrais a sua liquidação.

Do Chefe da 8.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, informando que a anuidade que esta Câmara deverá liquidar no próximo ano como reembolso das quantias adiantadas pelo Tesouro para pagamento de parte das despesas resultantes da construção e conservação de edifícios previstos no Plano dos Centenários é de 25.485\$70.

Do Cantoneiro Municipal, Manuel Leite Martins Brandão, pedindo o fornecimento do seguinte material para os serviços de reparação das estradas Municipais: um regador, 3 gadanhas, uma enxada e uma picareta. Foi deferido pelo Senhor Presidente da Câmara.

Da Junta de Freguesia de Amares, pedindo que esta Câmara proceda ao estudo da construção de uma estrada de acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Paz.

A. Sousa & Barros, Sucr. L.da, Braga, apresentando os seguintes preços da telha tipo Campos: Pequena de 1.ª 1.350\$00 cada 1.000-17 por m2; pequena de 2.ª — 1.129\$00, cada 1.000-17 por m2; grande de 1.ª 1.837\$50, cada 1.000-12,5 por m2, grande de 2.ª — 1.575\$00 — 12,5 por m2.

Circulares

Do Governo Civil do Distrito de Braga, recomendando a esta Câmara o maior cuidado no aperfeiçoamento dos serviços de conservação das vias municipais.

Idem, idem, transcrevendo a circular n.º 24/61, P.º O-1/12, L.º 27-A, da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior informando que, de futuro, os apontados e reformados não podem prestar ao Estado, aos Corporações Administrativas e aos organismos de coordenação e economia serviço remunerado a qualquer título fora dos casos que estejam exceptuados pelo Conselho de Ministros sem autorização do mesmo Conselho.

(Continua no próximo número)

Catequese

Em o nosso Salão Paroquial há catequese diária para todas as crianças: tem sido bastante concorrida; as crianças estão divididas em classes, sendo a primeira destinada a preparar para a 1.ª comunhão e as outras em demanda da futura comunhão solene.

A 1.ª classe masculina, preside o estudante Domingos José Brandão, do lugar do Freixo, e a feminina a jovem piedosa Olívia Maria Pala da Silva, do lugar do Monte de Cima.

A 2.ª classe masculina, preside o estudante Francisco Augusto Alves, do lugar da Cal, e a filha de Maria Luiza Soares Alves, das Penas, preside ao grupo das meninas.

A 3.ª classe masculina preside o estudante Januário Pinheiro, das Penas, e à feminina preside Maria de Fátima Pinto Fernandes, do lugar da Ribeira.

A 4.ª classe masculina preside o hábil estudante José Daniel Almeida Borges, que passou com 17 valores e ao grupo das meninas preside a menina Maria Arantes Esteves, do lugar das Penas. Filha de Maria e presidente da pré J. A. C. F.

Assim preparamos as crianças para a próxima festas de S. Pedro Fins, para a festa de Santa Terezinha do Menino Jesus, para a Comunhão solene e para a sua futura vida cristã integral.

Exames do 2.º grau

Fizeram, este ano, o seu exame final de 4.ª classe, os seguintes meninos; Marcelino Pinheiro Dias, Francisco Dias, Francisco Fernandes Gonçalves, Domingos da Silva Machado, Marcelo Pinheiro Dias, Augusto Abel de Sá Barros Coelho, Armando Pinheiro Dias, Carlos Correia da Silva, João da Silva Pinheiro e Manuel Plácido Almeida Alves, e as meninas: Felismina Pala da Silva, Rosa Pereira de Sousa, Avelina da Conceição de Macedo Rodrigues, Maria de Fátima da Silva Rocha, Maria Fernandes de Sepulveda, Emilia do Sameiro Lage da Silva, Maria Alice Gonçalves da Silva, Maria de Lurdes Machado Gonçalves, Maria Emilia da Silva Soares. Parabéns a todos, e às Ex.mas professoras locais — Felicidades.

S. Pedro Fins

Aproxima-se a grande romaria anual (1.º Domingo de Agosto), que este ano pertence a Caires. Vamos fazer uma novena preparatória, e no dia, uma grande procissão de penitência, confesso e comu-

***** Meus caros amigos ausentes *****

Já vos dei notícias da festa do Senhor da Saúde. Vistes que tudo correu satisfatoriamente, não havendo barulhos a lamentar. Contudo informaram-me que roubaram 600\$00 ao Senhor Alfredo A. da Cunha, o que é deveras lamentável.

CARRAZEDO

Defesa da Pátria

Incorporado num contingente Militar de Infantaria 6, partiu para a Guiné o cabo Raimundo António Mendes Gonçalves, filho do colaborador da Tribuna, Elísio Gonçalves assentou praça voluntariamente antes dos acontecimentos que agora se verificam na nossa província de Angola, e vai ter a felicidade de conhecer o que é nosso e oferecer a sua vida pelo que é de todos os Portugueses mas que tem de ser defendido enquanto houver portugueses que se honrem com a salvação do mais rico património espiritual do Mundo: Portugal.

C.

Banda de Amares

A comissão das Festas que se realizaram em Valença, convidou a Banda de Amares para abrilhantar com a sua presença uma Festa que aí se realizou nos dias 22 e 23 do corrente.

Se a categoria da nossa música não oferecesse garantias de sucesso concerteza que e convite não seria feito. Está agora no brio dos componentes a continuação do seu prestígio e fama, para que o nome da banda de Amares leve a toda a parte o valor real da música e o nome da Terra a que pertencem seja pronunciado com respeito pela forma como se comportou os embaixadores de uma das mais belas e difíceis artes que tantos nomes imortalizou.

C.

Não geral, vamos por estes dias, mandar cair a capela por dentro, as paredes portas, janelas e o tecto, por fora, apenas avivamos o Rústico que o Senhor P.e João de Cadelas, mandou organizar. Eis porque, a capela não se vê de longe, como faz estranhar o nosso amigo UERBA.

Temos que nos conformar, e vê-la assim, de longe, e visitá-la de perto.

Agradecemos a todos, as nossas generosas atenções e corações ao alto.

C.

Casamento elegante

Realizaram o seu casamento no Sameiro a Senhora D. Cândida da Glória Pereira da Costa, da Quinta de Bouro, de Lago, Amares, com o Senhor Rui Humberto Monteiro de Amorim, da Paramentaria Amorim, de Braga. A nubente é filha adoptiva dos meus amigos Senhores Maurício Acácio Pinto de Queiroz e D. Ana Alves Pereira, proprietários da Quinta de Bouro, em Lago, e da Relojoaria Queiroz, de Braga. Entre os muitos convidados achava-se este pobre amigo vosso, simples comparsa, que pode observar bem para vos dizer, as gentilezas dos ilustres anfitriões para com todos os convidados, sem distinção. Bem hajam!

Peregrinações a Fátima

São muitas as pessoas que visitam a Cova da Iria nos dias 12 e 13 de cada mês. Bastantes dessas pessoas vão confessadas ou confessam-se lá e todos comungam. Refiro-me, evidentemente, só os que vão por espírito de penitência, visto que metade, ou talvez mais, vão, mas, não se confessam nem comungam. Nem sequer me refiro aos motoristas... Ao lado de homens e mulheres arrependidos e devotos, a fazer reparação dos pecados do mundo inconsciente e desorientado, outros peregrinos levam concertinas e violas para cantar modinhas e dançar nos lugares de estacionamento. Que dirão os habitantes desses lugares? Neste mês de Julho comemora-se a 3.ª aparição na qual se deu a visão do inferno. Apesar — disso eram nu-

Continua na 4.ª página

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Terça feira, 1 de Agosto, a Srna. D. Itelvina do Carmo Leite de Macedo.

Quarta feira 3 — Snr. Armando Joaquim Dias.

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã, dia 30, o seu aniversário natalício, o Snr. Carlos Magno da Costa Machado, ausente no Canadá.

Por tão faustosa data sua mãe e irmãos desejam-lhe muitas felicidades.

«Tribuna Livre» faz votos por uma vida longa cheia de prosperidades.

Congregação de N. S. do Alívio em passeio

(Continuação da 6.ª página)

caladas pelo verde dos carvalhos impostos pelo braço humano a tão escabroso solo, o Santo terço é recitado pelo Rev. P. e Pedro Romano Rocha, respondendo em coro todos os Congregados, que aos mistérios, entre outros cânticos implorando à Virgem a Paz para a nossa Pátria, entoaram com todo o fervor o «Vamos todos à Peneda!»

12,15 surge finalmente o gracioso Templo da Virgem com a sua escadaria que, embora a gosto dos antepassados daquela região quisesse competir com o Bom Jesus o não tivesse conseguido, a verdade é que nas suas linhas, algo de semelhante ali se encontra!

Aqui respira-se o puro ar da serra, e a tão escarpada como íngreme Serra convida as almas ávidas de sonho e de pureza a uma elevação através das rochas intermináveis que se elevam a centenas de metros de altitude!

Mas o sino toca a chamar-nos à união com Deus, e a Santa Missa, na qual comungam entre cânticos todos os Congregados, principia às 13,15, finda a qual se procede ao almoço, que decorreu em ambiente animador.

Batidas algumas Fotos, os que querem repousam, enquanto outros escalam a Serra que parece despe-

nhar-se sobre o Templo da Virgem.

Antes do regresso que se registou a partir das 4,30, fora recitado o Santo Terço no Templo, e, de volta, depois de espraíarmos as vistas no lindíssimo vale que se avista entre a Serra e Melgaço, viemos a S. Gregório, onde durante cerca de 90 minutos pisamos Terras de Espanha, donde voltamos a Melgaço com visita ao Castelo. Daqui, retomando o auto-carro, viemos a Monção onde visitámos, vários templos da antiguidade, donde partimos para Arcos de Valdevez, última paragem da nossa digressão.

E já pela noite dentro, (10,30), com o coração a transbordar de alegria, aquela alegria própria de quem empregará bem o tempo, largamos do vale do Vez rumo a Soutelo e Prado, pontos de partida deste punhado de jovens Congregados que a Virgem, sua Padroeira, escondida no sopé da Serra, tão risonha e carinhosamente recebera.

Resta acrescentar que nos acompanharam, neste passeio, como convidado de honra o grande amigo desta Congregação Snr. Manuel Ferraz Peixoto, bem como, além do nosso Rev. Director, os Srs. Padres: e ainda os Irmãos auxiliares do Rev. P. e Romano Rocha.

Um Congregado

«As Pontes de Rio Caldo»

Conheci antigamente
Um rio que ali corria,
Descendo de rocha em rocha
Caminhava noite e dia.

Um casitas modestas
Debroçadas na regata,
Eram adornos reais
Daquela linda cascata!

Ao fundo azenha do linho
Rodava ali sem parar,
Deitando gotas de água
Prateadas para o ar!

Tudo ali era modesto
E de grande singeleza,
As atracções mais vistosas
Era a própria natureza.

Hoje tudo mudou!
Ali já tudo é diferente,
É um centro de turismo
Valoroso e atraente!

As pontes são avenidas
De panoramas vistos!
As suas casas antigas,
São hoje prédios formosos!

Em baixo a albufeira
Que se estende para além!
Sua brisa sempre fresca
Nunca recusa a ninguém.

Competições aquáticas
Banhistas e pescadores,
Com exhibições em prova
Mostram ali seus valores!

Das aldeias mais distantes
Nos Domingos de Verão,
Esquecer os contra-tempos
Para as Pontes todos vão!

José Silva

Carta de Lago

Continuação da 3.ª página

meros os carros portadores de altofalantes com gira-discos a transmitir para o exterior toda a espécie de músicas profanas, desde os fados às cançonetas e cantares de grupos folclóricos regionais. Como é sabido, nesta escala musical, as cantigas de amor gozam absoluto domínio

Os homens do mar

Entre as diversas e numerosas peregrinações figurava a dos pescadores com representantes de muitos portos de pesca nacionais.

Vi-os chegar e partir, em cortejo processional, dos carros para a Cova da Iria, com os fatos, redes, bôias, badeiras, etc. No momento próprio ofereceram a N. Senhora alguns frutos do seu trabalho e um deles, em nome de todos, fez a consagração a N. Senhora de Fátima com o voto de rezar todos os dias, no mar o terço do rosário em honra da Mãe de Deus. Foi uma cena impressionante. O Senhor Bispo de Leiria dirigiu-lhes uma saudação especial, antes da procissão do Adeus. Durante a noite achei ocasião de conversar um pouco com alguns marítimos e pude assim ajuizar da importância destas manifestações de piedade filial à Mãe Celeste, em conjunto.

Peregrinações estrangeiras

Gosto muito de ver estas peregrinações quando vou a Fátima. Sempre assistidas por sacerdotes da mesma língua, esses peregrinos novos ou velhos, primam pela disciplina quase militar. Hospedam-se nas mesmas casas religiosas, comem juntos e rezam sempre antes e depois de comer. Depois do jantar combinam juntos o programa das devoções da noite e do dia 13 até à partida.

Contai sempre com o vosso J. Moreira.

As principais Empresas Industriais e Comerciais de Barcelos vão ajudar as vítimas de Angola

Continuação da 1.ª página

num Banco, será entregue todos os meses uma quantia certa à Cruz Vermelha Portuguesa, destinando-se a restante a auxiliar as famílias mais necessitadas dos soldados que forem chamados a servir no Ultramar.

Mensalmente a Comissão Administrativa da Caixa publicará nos jornais do Concelho um balancete do movimento da Caixa.

É de notar que embora algumas firmas já tenham contribuído com grandes importâncias para esta patriótica campanha, todas se prontificaram — num gesto que só as dignifica e impõe — a colaborar nesta iniciativa verdadeiramente notável e auspiciosa sob todos aspectos.

Nossa Senhora das Dores

É vasto o Céu; o Mar — largo e profundo;
É ardente o Deserto; a Noite — escura;
É cruciante a Ingratidão do mundo,
E a Perfídia do amigo... que amargura!...

O martino da Infâmia é sem segundo;
A Velhice é sofrer que não tem cura;
O campo da Calúnia é o mais fecundo,
E o seu espinho a alma nos perfura...

Entretanto, mais vastos e mais largos,
Mais profundos, mais negros, mais amargos
São os Mundos de Dor da Mãe de Deus!...

E essas Dores são línguas maternais,
Pedindo a Deus — a Mãe ao Pai dos Pais!
Misericórdia para os filhos seus!...

A Estrela mais Bonita

Era bonita a noite. O Céu, todo risonho,
Apresentava à terra o límpido cardume
Das estrelas gentis, lembrando, como em sonho,
Cada qual, pequenina, um lindo vagalume!...

Em noite assim tão bela é crime ser tristonho,
É crime soluçar palavras de queixume...
E um bando juvenil, que nunca está bisonho,
Brincava no quintal, da luz sob o perfume!...

Lolita, a mais gazil, rainha entre rainhas,
De vez em quando olhava as lindas estrelinhas,
E ficava a sorrir, gozando aquela hora!...

E o pai lhe perguntou: — «Qual é, diga, Lolita,
Das estrelas do Céu a estrela mais bonita?..»
— Lolita respondeu: — «É... é... Nossa Senhora!»



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptizado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURCO

Antigo Padroado de Rendufe

qual lhes encarregou que bem e na verdade fizessem a dita demarcação à vista do Tombo do Reverendo Abbade de Carrazedo, e que sendo necessário informadores os tomassem; e recebido por elles o dito juramento, assim o prometeram fazer, e disseram que à vista do Tombo do dito Reverendo Abbade de Carrazedo, que neste acto apresentou, achavão e constava principiar e continuar a demarcação da freguesia da Capella com a de São Martinho de Carrazedo no Penedo do Mezio, aonde fica hum marco de fora da parede, junto ao dito penedo, com tres letras — hum R que diz Rendufe, e hum V que diz São Vicente, e hum C que diz Carrazedo, e dahi corta direito para o Sul ao sitio aonde se achava hum penedo que, dizia o Tombo de Carrazedo, tinha huma pia, e huma cruz-decada parte, que he no sitio do monte, no lombo delle, que he por cima das vinhas do Carregal, que hoje se achão de mato, e chamão as Bouças do Carregal, em cujo sitio se poz hum marco com duas letras — hum R que diz Rendufe, e hum C que diz Carrazedo, e dahi corta em direitura a outro marco velho e antigo, que suposto delle não reze o Tombo de Carrazedo, contudo informaram pessoas velhas neste acto que por elle se dividem as duas freguesias da Capella e Carrazedo, e por elle se dizima, no qual marco se mandarão gravar as mesmas letras, e deste marco que fica na bouça de Jose da Silva do lugar da Faia da freguesia da Capella, corta em direitura atravessando as terras do Cavaleiro, e Olheiro ao outro marco tosco e antigo, que fica no lugar da Faia de Cima, que tem huma cruz que fica para o Nascente do eido do dito Jose da Silva, e de fora da parede deste, onde se meteo outro marco novo e maior, à beira do velho, com as sobreditas letras, e dahi corta em direitura, pelo monte abaixo às poldras, e ribeiro de Porto Alvite que he passagem pública, aonde fica outro marco com as referidas letras, e deste corta pela estrada velha com a volta que esta faz athé à concelha de Pé de Metal, que fica pegada ao campo de Pé Metal, que he de João Martins de Barreiros, aonde se meteo outro marco encostado ao vallado do Norte delle, foreiro à Casa de Castro, com duas letras — hum B que diz Barreiros, e hum C que diz Carrazedo, e do dito marco corta a beira do vallo, e parede do dito Campo de Pé de Metal, em volta assim como elle a faz athe o sitio do Campo da Vinha, que hoje hé bouça, aonde, se chama o sitio da Raposa, o qual Campo, e hoje bouça, entesta na estrada que vai de Carrazedo para Braga, aonde fica hum marco à beira da dita bouça, e por cima da dita estrada, com as referidas letras, de hum B para Barreiros e hum C para Carrazedo, e por daqui para diante haver na lemitação das sobreditas freguesias várias voltas inteiramente incuriaes e sem ordem, que para o futuro podiam causar maior confusão e prejuizo às duas igrejas, por ficar uma leira inteira dizimando para uma freguesia, e outra para outra, e assim outras mais, com outro igual prejuizo do Senhor Donatário da Casa de Castro por receber parte do dizimo da dita igreja de Carrazedo, e por ahi se achar presente o Capitão Manoel António Teixeira de Torres, Procurador de Dom Francisco António Machado de Mendonça e Sá Castro e Vasconcelos, Senhor Donatário da dita Casa de Castro, deste concelho de Entre-Homem e Cávado, por virtude da procuração ao diante conscripta e juntamente o Reverendo Dom Abbade de Rendufe, Frey António da Ressurreição, e o Reverendo Abbade de São Martinho de Carrazedo Manuel Teixeira de Torres (*note-se o parentesco deste com o procurador da Casa de Castro*) reconhecidos pelos próprios por mim Escrivão, de que dou fé, e por eles juntos, e cada um de per si *insolidum* foi dito, e disseram que por evitarem as ditas voltas na sobredita lemitação, e prejuizo que podia sobrevir às ditas suas igrejas, como ainda à sobredita Casa de Castro, seo constituinte de comum acordo e mútuo beneplácito tinham justo entre si, depois de serem vistas e examinadas pelos Louvados da presente atombação as propriedades e leiras por onde se faziam as ditas voltas, e era a antiga demarcação, e o seu rendimento para efeito de se indagar o dizimo que vinha a cada hum, e ver se cabia em justa compensação, nem ficando cada huma destas partes com prejuizo, e por me informarem os ditos Louvados que podiam fazer a sobredita composição e arrumação sem prejuizo algum, ficando o dizimo que largavam em huma banda compensado na outra que recebião, por isso tinham justo amigá-

* As reticências evitam escusadas repellções.

(Continua no próximo número)

LUTA LIVRE

e Santa Filomena

Continuação da 1.ª página

to pelo ilustre articulista. Mas logo treslê no seu comentário imediato: «*Santa Filomena não só não foi posta* (no Catálogo dos Santos e Beatos) *mas foi tirada por ordem da Igreja*»... Ora vejamos: — Se não foi posta, não estava lá; se não estava, como foi possível tirá-la?...

Em todo o caso, não tem razão e articulista. Ter festa ordenada nos Calendários das Igrejas é uma coisa; estar inscrito no Catálogo dos Santos é outra muita diversa. Há milhares de Mártires, Santos e Beatos, que não têm festa ordenada nos Calendários das Igrejas, mas apenas se faz deles menção nos Martirologios.

Mas contra factos não há argumentos. Em Roma como em Mugnano, Capital de Santa Filomena, continuam expostas à veneração pública as Relíquias e Imagens de Santa Filomena, continua a ser prestado culto público a Santa Filomena.

O Senhor Bispo de Nola, Diocese a que pertence Mugnano, alimenta ainda esperanças de obter licença para manter a Festa de Santa Filomena no seu Calendário, segundo nos informam.

Estamos convencidos, nós os devotos de Santa Filomena, que aquela decisão da Santa Sé não se pode interpretar como uma sujeição definitiva ao veredictum de alguns arqueólogos, embora eminentes; será, sim, um retroceder para uma revisão mais cuidada do problema. Aqueles arqueólogos, por outro lado, demonstraram que os restos mortais encontrados nas catacumbas *podem não ser* de uma mártir «chamada Filomena, mas não demonstraram que *não são*»...

Deixemos os «*Filomenóforos*» entreterem-se na luta livre.

A nós fica-nos uma certeza: O culto público de Santa Filomena não foi proibido.

Aos extremistas de boa vontade que, partindo de uma hipótese falsa e participando, sem o quererem, numa demolidora celeuma injustificada queremos lembrar ser melhor serviço prestado à Santa Igreja deixamos os fieis na sua crença de que o Santo Cura d'Arts e alguns Sumos Pontífices, extremamente devotos de Santa Filomena, não se enganaram nem nos enganaram a nós, do que pretendermos escorar, com profundas lucubrações filosóficas ou teológicas, a Basílica de S. Pedro que, aliás, todos reconhecemos, não está ameaçada de ruína por causa do «Caso de Santa Filomena».

Cónego Veloso

A CONGREGAÇÃO

de Nossa Senhora do Alívio em marcha

Sempre pronta a proporcionar ao rapaz uma vida sã, quer na faceta espiritual quer mesmo na material, esta Obra de rapazes para rapazes, aproveitando das belezas naturais que a quadra ardente nos apresenta, mais uma vez e em desfile interminável de bicicletas, na mais graciosa das cadências, procura viver um dia em cheio em prol do descanso e de Deus!

O dia 2 de Julho surge, quente e sonhador, belo como o sonho do jovem, gracioso e pleno de esperança como a Aurora da Primavera!

Da Vila do Prado, sempre deste Prado Bendito de botões em flor, partira a caravana que se compunha de 30 bicicletas, 4 motorizadas e um automóvel que conduzia o Rev. Director, na impossibilidade de Este o realizar à prova do mesmo meio de transporte.

A passagem deste cortejo interminável, como é óbvio, causara a afluência do povo que se apercebia do facto, às margens da estrada, para aplaudir a caravana que, pacatamente seguia estrada abaixo, rumo ao Convento de Tibães; o retinir das campanhas, ao longo da longa ala, mais parecia um sinal de alarme, alarme de Paz este, que só paz, graças e bonança emital

Neste ambiente puro e juvenil, a Congregação de Nossa Senhora do Alívio atinge o Convento por volta das 9 horas, procedendo ao assentamento de arraiais. Feita a instalação da cozinha, operação que sempre coube ao veterano Domingos, procedera-se a uma visita ao Convento e cerca, que vestiu, graças ao espírito explicativo Revdo. Pe. Rocha, galas de visita de estudo.

A Santa Missa teve lugar às 11 horas, finda a qual todos se dirigiram ao local da cozinha, onde uns, serviram de auxiliares ao diplomado culinário, enquanto outros, aguardando o «tacho», jogavam à bola. Enfim... um destes pesseios em que se pode dizer a todos os pulmões, vivido em cheio!

Aparece finalmente, sobre a mesa da Mãe-Terra, o célebre caldito «MAGGI», que ao fim e ao cabo era águ! Mas, como o calor apertava e a sêde era muita... até a panela secára!

Mas a cozinha, que à mínima de panelas, funcionára pela tarde dentro, apresentava agora o belo prato de batatas à Portuguesa, que viera server toda aquela aguada que, no fundo dos estômagos, berrava a bem berrar!

Apareceram os chouriços, as conservas, e, até no bolso

do Irmão X... apparecera o impagável Piri-piri!

Contavam-se contos, falárase de encontrões e de encontros, e finalmente, sob o alpendre da Capelinha da cerca, reslizára-se a reunião da Congregação, que coincidira com o passeio. Rezado o Terço neste mesmo local, em ameno pedalar e sob o retinir constante das campanhas, que pareciam traduzir o feliz gargalhar de almas em Paz, fôra encetado o regresso deste passeio que, como tantos, ficará gravado na história desta passífica mocidade vivida à sombra do Azul-Branco do Manto Puríssimo da Rainha dos Congregados.

Casamento

No dia 25 de Junho findo, na Igreja Paroquial da Vila do Prado, consorciaram-se o Sr. António Pereira Gomes, distinto funcionário da Ca. Fabril do Cávado, filho do Sr. João Gomes e da Sra. D. Francisca Pereira, e a Sra. D. Isaura Ferreira da Silva, filha dilecta do Sr. Alírio da Silva e da Sra. D. Rosalina Ferreira.

O noivo, rapaz exemplar e Congregado modelo, occupava actualmente o lugar de Secretário da Congregação, depois de, desde a primeira hora, ter arcado com as responsabilidades de Presidente e Tesoureiro.

A noiva era Jócista exemplar, pelo que estiveram presentes neste acto, com a maioria dos seus filiados e respectivas bandeiras estes dois simpáticos Organismos, que entoaram lindos cânticos dos dois movimentos, e em comum, cantaram à Missa do casamento celebrada pelo Revdo. Romano Rocha, Director da Congregação, que também fôra o Ministro do Sacramento.

Aos noivos, os nossos parabéns, e que N. Sra. do Alívio os abençoe.

Gota d'Orvalho

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Tribuna de Vila Verde Amor á Pátria

Congregação de nossa S.ra do Alívio em passeio.

A Congregação de Nossa Senhora do Alívio, que sempre escolhera para visita oficial Templos Marianos, organizou este ano o seu passeio ao Templo de Nossa Senhora da Peneda, esse pedacito de Céu encravado num dos lugares em que o pincel da Natureza pintara o mais belo dos quadros, em cujos pináculos daquele belo-horrível, mais perto o homem se sente de Deus, porque mais alta se eleva a alma para cantar as maravilhas de uma das nossas mais lindas serras, uma das tantas maravilhas da criação!

A partida dera-se de S. Tiago, berço da Congregação, pelas 7, 30 da manhã do dia 4 de Junho, num excelente autocarro da F. N. A. T.

Depois de breve paragem na Torre, o autocarro arranca rumo ao norte da mais bela das Províncias, onde o cinzel, do Criador quizer primar e a Natureza revestira de verdura e de flores! Passada a Portela às 8,05, o autocarro desce agora zigzagando o lindo Monte Oural com as faldas bordadas de pinheiros e oliveiras. Aqui, surgem as primeiras terras dispostas em anfiteatro, de que o Alto-Minho é bem fecundo, oferecendo-nos, aqui e além, os mais belos panoramas. Uma ou outra casita encravada no monte, e, quando Deus quer, de longe a longe, uma ou outra com ares de palacete, eis as primeiras belezas apreciadas logo ao romper do dia de

um belo domingo de verão cheirando a juventude, exalando ares puros de felicidade!

8,20, Ponte da Barca à vista. Atravessado o Lima, caminhamos agora lado a lado com o Vez. Autocarro e rio são agora dois bons companheiros que se não largam até aos Arcos de Valdevez, linda Vila dos sonhos! As inocentes libelinhas multicolores deste sonhador afluente do Lima, parecem dizer-nos adeus no seu leve tremular de vidradas asiças, e... Arcos de Valdevez! São agora precisamente 8,25. Esta pinha de flores que mais se nos assemelha a uma encantadora cidadela com o Vez em forma de doca, amanhece risonha e verdejante, envolta no manto doirado de Astro-Rei e namorando as mansas águas do rio!

Abandonando este ridente canteiro, nova ascensão se nos depara através de montes que, na sua quietude, deixam entrever através do flutuar verdejante dos arbustos, à borda de monótonos córregos, a rola enamorada e a codorniz discreta. Acácias e plátanos orlam a estrada, e surge de quando em vez uma pequena povoação, onde sorridentes e acolhedores, o «Manuel» com o chapéu às três pancadas e a «Maria» de saial arregaçado, levantam o braço para saudar o turista que passa.

Surge o Palácio da Brejoira, um dos pontos de visita enquadrados no nosso itinerário. São 9,16. Com

a pequena demora de 90 minutos, fizemos uma digressão pela cerca, onde visitámos as ruínas duma capela veneranda, Séc. XVI, levantada em honra de S. Francisco pela devoção do Padre Francisco Afonso.

Depois de visitado o Palácio, de magnífica construção e de um recheio muito razoável, de nos quedarmos contemplativos no quarto e leito que fôra de El-Rei D. Carlos, (10,45), partimos rumo à Vila de Monção, onde passámos cerca das 10,50. Entre esta Vila e Melgaço, a paisagem surge-nos plena de majestade, quer à vista do Rio que da Cantábria traz no seio a recordação da bela Espanhola, que há-de cantar de pedra em pedra ao coração Português, quer à vista das serras galaicas que, elevando-se junto aos céus, desafiam a sua continuadora Peneda, bem Lusitana e bem denominada pelo seu alheamento à erosão, pois que toda ela é uma só rocha a desafiar a sua irmã espanhola apenas cortada pelo vale do Minho que ambas debruçadas sobre as águas parecem namorar.

Surge agora a última arrancada para a Serra, para o melhor dos cenários que o coração de um poeta pode encontrar neste Minho em que tudo é sonho, e donde quase pode vislumbrar o Infinito! Perante esta magistral beleza no seu todo belo-horrível de despeñhadeiros e escarpas inter-

Continua na 4.ª página

Aos que lutam em Angola

Jámais deixarei d'exaltar Portugal
Pois que sou seu filho, nascido no Minho.
Ainda no berço já lhe era leal,
Depois toda a vida lhe quis com carinho.

Não posso portanto vê-lo hoje traído
Por filhos bastardos, sem me revoltar...
Por eles a estranhos Portugal vendido?!
Quem pode sem luta esta afronte aceitar?

Que pena que sinto por ter de ficar
De braços cruzados cá no Continente!
Quando o meu desejo me manda marchar
Também para Angola, p'ra linha da frente.

Mas não posso ir, que a idade avançada
Já me não consente p'la Pátria lutar;
Mas vê-la vendida, vilipendiada!!...
Faz raiva e dá ganas de os estrangular.

Que inveja lhes tenho, a esses soldados
Que partem, sorrindo, para a defender...
Corações de lusos, lá vão confiados
Na glória mais alta, vencer ou morrer!

UERBA



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO,

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

S. Francisco, e D. Luísa de Menezes que casou por amores com Lourenço de Sousa, Aposentador-mór, e D. Marta de Noronha que também casou por amores no mosteiro da Castanheira, onde se tinha criado, com D. Pedro Manuel seu tio, irmão do conde de Atalaia.

D. Pedro de Menezes, filho de D. Aleixo, criou-se no Paço com seus irmãos, e El-Rei D. Sebastião o mandou estudar a Coimbra, com muitas mercês, e favores, dando-lhe no Paço um quarto em que visse; e sendo de idade de quinze, anos, tomou o hábito de S. to Agostinho, e mandou o nome e se chamou Frei Aleixo; sendo Prior de N. Senhora da Graça, foi a Madrid a negócios de sua ordem, onde a primeira vez que falou a El-Rei lhe mandou dizer que o havia de ocupar em serviço de Deus e seu, e pela tenção que tinha o nomeou em Arcebispo de Goa, sendo de trinta e cinco anos, o que ele aceitou com grande repugnância; e naquelas partes fez o que é notório ao Mundo, assim no temporal, que governou às vezes em vagantes dos Vício-Reis, e nos tres anos e o mês que ao depois o fez; como no espiritual, reformando os grandes abusos e pecados que a licença militar e conservação infiel tinha traduzido naquelas partes, reduzindo ao Grémio da Igreja Católica aos antigos cristãos de S. Tomé, que tantos anos havia que estavam cismáticos, e outras obras verdadeiramente Apostólicas; e vindo da Índia o fizeram Arcebispo de Braga, e indo a Madrid a negócios do Arcebispado, o fizeram Presidente do Conselho de Castela, onde morreu.

Capítulo II — em que se contém a cópia de uma carta de Lourenço Pires de Távora, Embaixador de El-Rei D. João III na Corte de Castela, na qual relata o que disse ao Imperador sobre a eleição de D. Aleixo para Aio de El-Rei D. Sebastião;

Comuniquei com o Imperador o pensamento de V. A. sobre escolher Aio do Príncipe D. Sebastião a D. Aleixo, e lhe nomeei os mais que se apontavam, dando-lhe as razões que havia em cada um para ser nomeado; e, quando lhe quis dar as que havia em D. Aleixo, me atalhou com as finais palavras: *Para dar a Alexo no es mester mas razon sinó que es D. Alexo y assi como yo le escogi para Padrino de un solo nieto heredero que Dios me ha dado, pudiera escoger le para su Ayo, no pusiera yo esta eleccion en consejo, ni le diera en Espana competidor al officio, lo que pude hize y assi lo haga El-Rei mi hermano, pues Dios le haze merced, teniendo nieto le pueda dar tal Ayo.* Fiz memoria das palavras, imagino que não acrescento nem diminuo nelas, estou do parecer que se não dilate; ou não se ponha mais em conselho esta materia, porque se não dê causa aos nomeados de se sentirem, vendo-se excluídos, ou dê pouco gosto a D. Aleixo, sabendo que se disputou da sua sufficiente entre competidores.

A margem: *Falam de D. Aleixo-D. Frei Aleixo de Menezes, fazendo-lhe elogios; a História da Fundação do Real Convento de Santa Mónica da cidade de Goa, escrita por Frei Agostinho de S. ta Maria, Definidor Geral da Congregação dos Agostinhos descalços de Portugal, natural de Estremós; D. Rodrigo da Cunha na História de Braga — parte 2.ª cap. 94, pag. 421; D. Frei António de Gouveia na Jornada da Serra do Malabar; Frei Luis de Génova na sua P.ª Sacra Italiana da Religião Augustiana, na canonização de S. Tomás de Vila Nova — pag. 24; Frei Simpliciano de S. Martinho, na sua Hist.ª Francesa da vida dos Santos da Ordem de S. to Agostinho, pag. 798; Frei Filipe Elisio no Encomiasticon Augustiniano, pag. 30; Gil Gonzalez de Avila no seu Theatro de Madrid, livro 2.º cap. 2.º pap. 243; Frei António da Natividade nos seus Montes, monte 3.º — 3.ª coroa única; Frei António da Purificação na sua Cronologia, em 3 de Maio, e no seu Tratado «De viris illustribus» cap. 25, pag. 34... Frei Nicolau Cur-*

(CONTINUA)